

ONOMÁSTICA E TERMINOLOGIA: DA DENOMINAÇÃO À RELAÇÃO CONCEITUAL

(Rosiane Cristina Gonçalves BRAGA¹ - CUR/UFMT)

RESUMO: este texto se propõe a desvelar as relações entre onomástica e terminologia. Para tanto, analisa-as e as relaciona, demonstrando que possuem objetos de estudo inter-relacionados, mas em contextos diversos. Por fim, mostra que os estudos advindos daquelas disciplinas podem se auxiliar com o objetivo de produzir análises multidisciplinares.

PALAVRAS-CHAVE: onomástica, nome, terminologia, termo, conceito

ABSTRACT: this article proposes to show the relations between onomastics and terminology. In order to demonstrate the inter-relation between both objects, it analyses and relates the disciplines. Finally, it shows that their studies can help each other to produce multisciplinary analysis.

KEYWORDS: onomastics, name, terminology, term, concept.

Onomástica e terminologia: objetos de estudo

As ciências e tecnologias, para se constituírem como tais, precisam delimitar seu objeto formal. Este processo se efetua através da percepção, estruturação, apreensão e modelagem dos ‘fatos’, enquanto substâncias estruturáveis. Para tanto, as ciências e tecnologias se projetam no universo natural, no qual os ‘fatos’ não têm forma, podendo assumir todas as formas possíveis, reduzindo-os a modelos, isto é, selecionando os traços semânticos conceituais –conjunto noêmico (POTTIER, 1991, p.69) - que configuram os conceitos. Essa projeção se efetua segundo uma visão particular que faz com que os ‘fatos’ passem a existir para as áreas somente conforme foram estruturados

¹ Professora do Departamento de Letras, do *Campus* Universitário de Rondonópolis, Universidade Federal de Mato Grosso. Rodovia Rondonópolis-Guiratinga, Rondonópolis-MT- 78700-000. cristina.rosiane@gmail.com

e permite a existência de vários conceitos para um mesmo ‘fato’. Os referidos modelos correspondem aos recortes culturais², dos quais resultam o saber e a visão de mundo que consolidarão as ciências e tecnologias. Esses recortes, ao se relacionarem e formarem uma rede, norteiam a formação do sistema de conceitos que sustenta a ideologia e o conhecimento das áreas. Desse modo, as ciências e tecnologias são produtoras e produtos dos recortes culturais.

A partir desses dados, podemos considerar os conceitos como construções mentais que classificam ‘objetos’ segundo uma ‘visão de mundo’ através de um processo de abstração. Como tais, são responsáveis pela estruturação do saber da área à qual pertencem. No entanto, como “unidade de pensamento”, segundo Wüster (FELBER, 1987, p.70), eles não são capazes de transferir e, conseqüentemente, consolidar esse saber. Para isso, aqueles construtos mentais precisam passar do plano cognitivo ao semiótico. Essa passagem é feita através da atribuição de uma unidade lingüística que o represente. O processo de denominação é, também, um modo de fixá-lo, de consolidá-lo dentro de uma ciência ou tecnologia, na Terminologia, e no interior de uma comunidade, no caso da Onomástica. Como o conceito está inserido em universos com características próprias (o científico e o tecnológico (Terminologia) e o cultural (Onomástica)), para ser denominado adequadamente ele necessita de uma unidade lingüística que corresponda às suas características, **o termo**, objeto de estudo da terminologia, e o nome, da Onomástica. Por isso, os procedimentos acima analisados podem ser relacionados às duas disciplinas, com a ressalva de que para a essa há a denominação de um lugar, de uma pessoa, de um acidente geográfico. Nestes conceitos não entram apenas traços semânticos referentes às características do objeto denominado, mas também e, principalmente, elementos culturais como valores e crenças. Por

² Esses recortes correspondem aos ‘referentes’, que formarão o saber construído de um campo, delimitados segundo um prisma.

exemplo, o nome de Aparecida do Norte para uma cidade retrata o acontecimento que originou a cidade: o descobrimento de uma imagem de Nossa Senhora, que *apareceu* na rede dos pescadores. O nome demonstra a crença de quem nomeou o município. É relevante resumir, por meio de um quadro demonstrativo, as características dos objetos de estudo da Onomástica e da Terminologia:

Quadro 1

OBJETO DE ESTUDO	CIÊNCIA/ DISCIPLINA	CARACTERÍSTICAS
Nome	Onomástica	Denominações em geral (em específico, lugares, espaços e pessoas)
Termo	Terminologia	Denominação de conceitos de áreas de especialidade

Com efeito, as duas disciplinas podem se inter-relacionar quando um nome se torna um termo e vice-versa, como é o caso de Vale do Silício, em que um termo nomeou um acidente humano.

Percurso gerativo de enunciação de codificação: a lexemização.

O modelo teórico em questão foi desenvolvido por Pais (1994), a partir dos paradigmas organizados por Pottier e Greimas, e contempla a produção discursiva tanto de semióticas, macrossemióticas, como de apenas um enunciador, daí sua multilateralidade e multi-utilidade. O percurso gerativo permite analisar e compreender os processos de lexemização, que auxilia na compreensão das relações entre onomástica e terminologia. Este modelo apresenta os seguintes patamares: percepção, conceptualização, semiologização, lexemização, atualização, semiose, na codificação e percepção do texto, re-atualização, re-semiotização, re-semiologização, re-conceptualização, na decodificação. Os passos referentes à decodificação não são

interessantes para a presente análise, não sendo, portanto, necessário distingui-los neste texto.

A percepção dos fatos reais é biológica e culturalmente filtrada, sendo dirigida, orientada pelos recortes culturais pré-existentes (PAIS, 1994, p.170). Esse patamar é dividido em latências (traços distintivos semânticos possíveis dos ‘objetos’ da semiótica natural, estado semântico potencial), saliências (traços semânticos que se destacam) e as pregnâncias (patamar em que o enunciador seleciona e escolhe os traços que configuram o conceito do fato em questão). É na fase das pregnâncias que há efetivamente atividade do homem e é também nesse ponto que há a influência/intervenção da cultura de cada um. Neste ponto, a onomástica se define mais abertamente que a terminologia, pois, ao denominarmos um acidente, podemos utilizar elementos que o caracterizam. Por exemplo: rio Grande (AF, rio), o nome já indica uma das características do rio, assim como Pedra Bela (município), assim chamada porque possui uma enorme pedra, com belos traços, que pode se avistada muito antes de se chegar à cidade³. Nessas condições, é lícito afirmar que a percepção dos fatos e, conseqüentemente, a produção discursiva somente são possíveis a partir da internalização cultural, ou seja, a compreensão das características que compõem um acidente humano, no caso da Onomástica, e um conceito de áreas especializadas, no caso da Terminologia. A internalização cultural é um dos elementos que possibilita a interpretação dos fatos.

Após a escolha dos traços que compõem o conceito, já discutida, chega-se à conceptualização, definida por Pottier como a “*redução da infinidade dos referentes (coisas, pensamentos...) a um certo número de classes de apreensão*” (Apud BARBOSA, 1992, p.261). Corresponde ao engendramento de noções ou conjuntos noêmicos formados a partir da ‘visão de mundo’- os recortes culturais. A

³ É importante notar que esse tipo de característica realmente existe, mas há denominações que são arbitrárias – por exemplo, podem ser fruto da escolha em um banco de nomes previamente determinado.

semiologização diz respeito à conversão dos traços noêmicos em semânticos e do ordenamento dos campos semânticos. A semiotização, que corresponde à passagem do nível cognitivo para o semiótico propriamente dito, divide-se em duas etapas, a lexemização e a atualização. A primeira refere-se ao denominar, à união do conceito ao seu nome e à formação do signo lingüístico, enquanto a segunda instaura a grandeza-signo recém-formada em um discurso concretamente realizado. Nesta etapa, é nítida a diferença entre a Onomástica e a Terminologia: cada uma tem seu objeto de estudo atualizado em tipos de textos diferentes; enquanto a primeira aparece em qualquer tipo de texto, sem modificação das características do nome do AH (acidente humano), a segunda tem o texto técnico-científico como principal meio de divulgação. Os termos podem até aparecer em textos não especializados, mas há, então, uma modificação do grau de densidade terminológica: o termo passa de uma condição de mais especializado para menos especializado. É o caso, por exemplo, de **análise discriminante** que possui como definição mais especializada: análise multivariada que determina as variáveis mais significativas e, a partir disto, reúne municípios em grupos, classificando-os em grau alto, elevado, regular e baixo em cada perfil; e passa a ter apenas a seguinte definição: tipo de análise estatística que reúne em grupos elementos diversos. Ao ser atualizado o nome passa para o momento da contextualização, em que há a seleção dos semas determinada pela situação discursiva, culminando na semiose (produção de sentido, significação).

Nestas condições podemos ampliar o primeiro quadro proposto, conforme colocado a seguir:

Quadro 2

OBJETO DE ESTUDO	CIÊNCIA/DISCIPLINA	PRINCIPAL MEIO DE DIVULGAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Nome	Onomástica	Textos diversos ⁴	Denominações em geral (em específico, lugares, espaços e pessoas)
Termo	Terminologia	Textos relacionados a uma área específica (especializado)	Denominação de conceitos de áreas de especialidade

Teoria geral da terminologia (TGT) e o conceituar e denominar

Foram discutidas até este ponto as diversidades de objetos de estudo da Onomástica e da Terminologia e seus pontos semelhantes. Nesta parte, há a relação entre as análises dos objetos de estudo.

Até pouco tempo, a Terminologia possuía apenas uma teoria que a norteava a Teoria Geral da Terminologia ou TGT. O cerne da teoria geral da terminologia proposta por Wüster é o conceito. Segundo Felber (1987, p.86), as noções⁵ (conceitos) são a pedra angular da teoria e o ponto de partida do trabalho terminológico. Essa concepção explica a primazia da sistematização das redes conceituais dentro dessa teoria e a conseqüente formulação de diretrizes voltadas para a análise conceitual. Por isso, a teoria geral da terminologia segue a orientação voltada para os domínios de especialidade.

De acordo com Felber (1987, p.81), a principal orientação da pesquisa terminológica é a orientação voltada para as áreas de especialidade, que considera a terminologia como uma matéria interdisciplinária, que tem como o centro de sua reflexão os conceitos e as relações conceituais e as entre eles e os termos. Assim, a terminologia não teria como objeto o termo, mas sim os conceitos. A teoria geral da

⁴ Segundo Dick (1999), há textos onomásticos e toponímicos. Porém, consideramos neste trabalho qualquer texto em que são discutidos nomes, que pode ser onomástico ou não.

⁵ Neste trabalho, noção será considerada como sinônimo de conceito, conforme Felber (1987, p.86).

terminologia, tendo como base os conceitos e a terminologia como disciplina científica voltada para a prática, possui três características peculiares do ponto de vista da língua (FELBER, 1987, p.82): 1) todo trabalho tem como ponto de partida os conceitos, visando estabelecê-los rigorosamente. O domínio dos conceitos é independente do dos termos; 2) somente os termos e conceitos interessam ao terminólogo que ignora a sintaxe. As regras gramaticais são do domínio da língua comum; 3) a língua é considerada do ponto de vista sincrônico.

Assim, o trabalho terminológico, segundo Wüster, pressupõe a verificação das relações entre os conceitos, a organização do sistema conceitual, a determinação da relação entre conceito e termo e, a partir desses, a definição e denominação de conceitos, a formação de termos e o estabelecimento de equivalências. Nessas condições, o percurso metodológico característico da terminologia, segundo a teoria em questão, é o onomasiológico, isto é, tem-se como ponto de partida o conceito e deste caminha-se para o termo. A Onomástica, em uma análise inicial, parte do nome já constituído para a análise das razões que levaram uma comunidade a estabelecê-lo. Desta forma, parece caracterizar um percurso semasiológico de análise: parte do nome para seu significado.

Essa nova discussão suscita uma adição aos quadros anteriores, que ficariam assim:

Quadro 3

OBJETO DE ESTUDO	CIÊNCIA/ DISCIPLINA	PRINCIPAL MEIO DE DIVULGAÇÃO	PERCURSO METODOLÓGICO	CARACTERÍSTICAS
Nome	Onomástica	Textos diversos	Semasiologia	Denominações em geral (em específico, lugares, espaços e pessoas)
Termo	Terminologia	Textos relacionados a uma área específica (especializado)	Onomasiologia (TGT)	Denominação de conceitos de áreas de especialidade

Todavia, a TGT, embora seja uma teoria bem estabelecida, não abordou algumas questões importantes, como o que fazer se uma área já possui todos os termos denominados e restar apenas à análise semasiológica? Para responder a estas questões e a outras, surgiu a TCT- Teoria comunicativa da terminologia. A TCT coloca que conceitos de uma mesma área de conhecimento relacionam-se por tipos diferentes e juntos constituem a estrutura conceitual da área. Cada campo e objeto temático podem estruturar-se sob perspectivas e concepções diversas e um conceito pode estar em mais de uma estrutura com significação similar ou não. Essas análises são feitas com o termo já estabelecido, o que configura um percurso semasiológico. Nestas condições, a Terminologia pode caracterizar-se por uma análise que parte do estudo dos conceitos para a denominação ou vice-versa, possibilitando, inclusive, mesclar os dois métodos. O mesmo ocorre com a Onomástica. Apesar de ser conhecida como a ciência do nome, desde os primórdios platonianos, essa ciência pode, além de denominar, possibilitar a análise do significado de um nome já estabelecido. Na verdade, esta parece ser a abordagem mais comum. Novamente as duas disciplinas se encontram e, a partir dessas novas informações, podemos propor uma reformulação do quadro anterior:

Quadro 4

OBJETO DE ESTUDO	CIÊNCIA/ DISCIPLINA	PRINCIPAL MEIO DE DIVULGAÇÃO	PERCURSO METODOLÓGICO	CARACTERÍSTICAS
Nome	Onomástica	Textos diversos	Onomasiologia e semasiologia, dependendo das características da análise	Denominações em geral (em específico, lugares, espaços e pessoas)
Termo	Terminologia	Textos relacionados a uma área específica (especializado)	Onomasiologia e semasiologia, dependendo das características da análise	Denominação de conceitos de áreas de especialidade

O quadro 4 demonstra, resumidamente, as semelhanças e diferenças entre as duas disciplinas abordadas, cujas características foram discutidas ao longo desse texto.

Contudo, falta analisar ainda as características do conceito e do significado para completá-lo. Os objetos de estudos são diferentes, por isso remetem a elementos diferentes. A Terminologia lida com conceitos, que fazem referência ao saber específico de uma área, enquanto a Onomástica lida com elementos mais culturais do que tecnológicos, com valores humanos, procurando demonstrar quais as influências sofridas para que certo nome fosse preferido ao invés de outro. Para demonstrar as diferenças entre as unidades, propomos para a Terminologia a denominação de conceito, e para a Onomástica, significado. Afinal, por possuírem objetos de estudo diversos, meio de divulgação diversos e características diversas, não podem ter como o mesmo elemento ligado ao nome/termo. Mesmo porque, é necessário que tenham especificidades para se constituírem como tais. Propomos, então, como quadro final:

Quadro 5

OBJETO DE ESTUDO	CIÊNCIA/DISCIPLINA	PRINCIPAL MEIO DE DIVULGAÇÃO	PERCURSO METODOLÓGICO	CARACTERÍSTICAS
Nome/ significado	Onomástica	Textos diversos	Onomasiologia e semasiologia, dependendo das características da análise	Denominações em geral (em específico, lugares, espaços e pessoas)
Termo/ conceito	Terminologia	Textos relacionados à uma área específica (especializado)	Onomasiologia e semasiologia, dependendo das características da análise	Denominação de conceitos de áreas de especialidade

Considerações finais

Este trabalho se propôs a relacionar a Onomástica e a Terminologia, enfatizando suas semelhanças e diferenças. Apesar de as considerações parecerem claras, ainda faltam muitas análises a serem feitas para configurar, finalmente, as relações entre as duas disciplinas. A análise organizada constitui-se apenas no primeiro passo para o

estabelecimento das relações entre as atividades de ambas. É necessário lembrar que, como campo amplo da denominação, a Onomástica pode, de certo modo, abranger a Terminologia. Porém, sua ligação com a cultura e com os valores faz com que se apresente como uma ciência a parte, que deve abarcar, talvez, a etnoterminologia. Mas, essa se constitui em uma nova pesquisa e na redação de outro texto.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Aparecida. O percurso gerativo de enunciação, a relação de equivalência lexical e ensino do léxico. In: *Estudos lingüísticos XXI. Anais dos seminários do GEL*. Franca: GEL, 1992,p. 258-265.

FELBER, Helmut, et al. *Métodos de Terminografía y principios de investigación terminológica*. Madrid: CSIC, Instituto Miguel de Cervantes,1989.

PAIS, Cidmar Teodoro. O percurso gerativo da enunciação: produtividade léxica e discursiva. In: *Confluência*. Assis: UNESP, 1994, n. especial.

POTTIER, Bernard. *Théorie et analyse linguistique*. Paris: Hachette, 1991.

Bibliografia consultada

BRAGA, Rosiane Cristina Gonçalves. *Vocabulário sistemático do subprojeto ECOVALE*. Tese de doutoramento. São Paulo: USP, 2006.

CABRÉ, M. T. *La terminología. teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida, 1993.

_____. *Terminologia. Teoría, metodología, aplicaciones*. (Curso ministrado na Universidade de São Paulo, 1997.

CARVALHINHOS, P. J. *A onomástica e o resgate semântico: as antas*. In: XXXIII Estudos Lingüísticos. São Paulo:UNESP, 2004, p. 274-279.

_____. “*Onomástica e Lexicologia: o Léxico toponímico como Catalisador e Fundo de Memória. Estudo de Caso: os Sociotopônimos de Aveiro (Portugal)*”. Revista USP. Seção Textos – Toponímia, n. 56, pp. 172-91, dez./2002-fev./2003.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e antroponímia do Brasil. Coletânea de estudos*. 2^a edição. São Paulo: FFLCH-USP, 1990.

_____. Métodos e questões terminológicas na onomástica. Estudo de caso: o Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. *Investigações. Lingüística e Teoria Literária*, vol. 9. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística da UFPE, março de 1999.

PAIS, Cidmar Teodoro. Conceptualização, denominação, designação: relações. In: *Revista brasileira de lingüística*. São Paulo: Global, 1997, vol 9, p.221-239.